

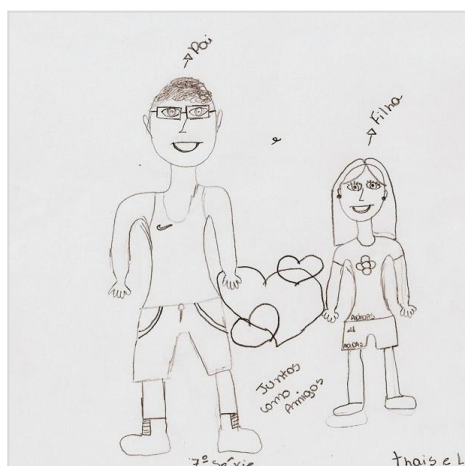
“PISE FIRME, POIS SEGUIREI SEUS PASSOS”

Noeli Marangoni*

Acabamos de passar o dia dos pais, o mês dos papais. Normalmente, temos muitas homenagens às mães; até mesmo a mídia enaltece mais as mães. O pai contemporâneo, no entanto, está mudado, está muito mais participativo; deixou de ser apenas um provedor para ser um verdadeiro pai.

Ele ainda está um tanto distante de apresentar um “desempenho” idêntico ao da mãe, daquela que já conhece o chorinho do filho: se é de desconforto, de fome ou apenas manha; que percebe de longe quando a saúde da criança não está bem, quando, provavelmente, ocorreu uma briguinha com a amiga ou com o namorado.

Por outro lado, o papai já está trocando mais fraldas, levando o filho à escola, participando das reuniões de pais (o que indica que o convite é para pais e mães, mas isso não acontece com frequência).



Ele contribui muito com a rotina da casa, com os cuidados com os filhos. Normalmente, é claro, necessita de um pequenino empurrãozinho para perceber algumas coisas que apenas o instinto maternal consegue sentir. Porém, aquela figura austera, rígida e que estava escondida atrás de um jornal já não existe mais.

Já o vemos mais nos supermercados, nos consultórios pediátricos e, principalmente, nas reuniões da escola.

Por vezes, no nosso dia a dia, notamos um relacionamento entre pais e filhos muito mais próximo do que entre mães e filhas; já temos até pais que, no caso de uma separação, ficam com a guarda dos filhos e desempenham muito bem a função de mãe e pai.

Uma prova viva foi a comemoração do dia dos papais na escola. Quantas mães ficariam orgulhosas de perceber os seus maridos ou companheiros tomando conta, brincando, disputando uma corrida, jogando bola e até dançando, a fim de fazer um aquecimento para espantar o frio! Depois, enquanto os alunos preparavam-se para a apresentação, aconteceu uma partidinha de futebol só entre os “grandes”; para finalizar, os filhos emocionaram os papais com a música.

O objetivo era homenagear os papais; porém, a certeza de que os papéis inverteram-se estava estampado no rostinho de cada uma das crianças, que não se continham de estar se divertindo num momento exclusivo com seu pai!

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, Programação Neurolinguística e Gestão Escolar.